



PLR SEM IR: DIAS DECISIVOS

Governo adia reunião que discutiria isenção do imposto de renda na Participação nos Lucros e Resultados dos assalariados e categorias podem retomar mobilizações

Foi adiada desta terça 8 para o dia 16 a reunião entre Sindicato, CUT e demais centrais sindicais com os ministros da Fazenda, Guido Mantega, e da Secretaria Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, cujo tema principal seria a discussão de isenção do imposto de renda da Participação nos Lucros e Resultados dos trabalhadores. O encontro foi adiado por problemas de agenda do governo.

“Os trabalhadores estão aguardando essa discussão há algum tempo e esses adiamentos são muito ruins. Afinal, já existe a dis-

posição de o governo isentar parcela da PLR”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, que participará do encontro com Mantega e Carvalho, no dia 16.

Em ato político do 1º de Maio promovido pela CUT, no centro da capital paulista, Carvalho anunciou que o governo decidiu conceder isenção de uma parcela do imposto de renda sobre a PLR.

A campanha da PLR sem IR foi lançada em 2011 por bancários, metalúrgicos, químicos, petroleiros e urbanitários. Os representantes dessas categorias entregaram proposta ao governo para diminuir a carga tributária dos trabalhadores.

Hoje os assalariados pagam IR na PLR, mas a Instrução Normativa 1022 da Receita Federal trata de forma diferente os acionistas de empresa ao estabelecer que “ficam isentos do imposto de renda os ganhos líquidos auferidos por pessoa física quando o total das alienações de ações no mercado à vista de bolsas de valores no mês não exceder R\$ 20.000.”

Juvandia ressalta que os trabalhadores reivindicam do governo tratamento igual ao dado a acionistas, no que se refere à PLR. “Atualmente o governo isenta em R\$ 16 bilhões os acionistas das empresas. A isenção total da PLR dos

trabalhadores não corresponde a um terço desse valor”, destaca.

Mobilização – O governo concordou em isentar de imposto de renda parcela da PLR, após várias manifestações promovidas pelos trabalhadores no ABC, em São Paulo e em Brasília.

Paralelamente à cobrança no Executivo, as categorias profissionais estão verificando a data da votação das emendas à Medida Provisória 556 que isentam os assalariados da cobrança do imposto de renda na PLR. Nesse dia, representantes de diversas categorias estarão em Brasília para pressionar os parlamentares.

MARCIO



AO LEITOR

Novas regras, antigos desafios

O governo tem mantido uma posição firme ao cobrar dos bancos a redução de suas taxas de juros. Isso ficou muito claro no posicionamento da presidente Dilma na véspera do Dia do Trabalhador, preocupada com a ampliação das taxas de crédito e o crescimento do país. Com a Selic em queda desde agosto do ano passado não há explicação para ter uma taxa de juros reais a 3,4% ao ano. Na Europa, esse mesmo índice é de -1,6%; China 2,2%; Chile 1,25% e nos EUA é de -2,4%. Para pressionar ainda mais essa redução nos juros, o governo anunciou novas regras para a remuneração da poupança. É uma mudança importante para continuar viabilizando a redução da Selic e dos juros bancários.

Com os juros básicos do país em queda, a poupança (sem as mudanças) passaria a mostrar rendimentos melhores do que alguns fundos de renda fixa, o que poderia desencadear uma corrida à caderneta e prejudicar o financiamento da dívida pública. E como funciona em outros países? O rendimento muda de acordo com o valor depositado, o tempo em que o dinheiro fica no banco e o percentual da taxa de juros.

Depois da Caixa, agora é a vez dos bancos começarem a reduzir os juros imobiliários. Isso porque a remuneração da poupança, que é a principal fonte de recursos da habitação, tende a cair. E se as taxas de juros se mantiverem, vai aumentar o spread imobiliário. Já que os bancos irão pagar menos pelos recursos captados, deverão cobrar menos dos clientes.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Sindicato dos Bancários e Financeiros
de São Paulo, Osasco e Região

Folha Bancária

Presidenta:
Juvandia Moreira
Diretor de Imprensa:
Ernesto Shuji Izumi

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza,
Carlos Fernandes e Gisele Coutinho.

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271). Edição Gerat: Cláudia Motta.

Diagramação: Linton Publico / Thiago Meceguel. Tiragem: 100.000 exemplares.

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400.

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200. Regionais:
Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). Sul: Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. Leste: R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). Oeste: R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. Centro: Rua São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562.

www.spbancarios.com.br

BANCO DO BRASIL

VCPI vai ser desmembrado

Empresa afirma que irá corrigir valores dos oriundos da ex-Nossa Caixa

Depois de negociações com o Sindicato, a direção do Banco do Brasil concordou em desmembrar o Vencimento de Caráter Pessoal dos Incorporados (VCPI) em VCP-VP e VCP de Adicional de Tempo de Serviço.

Nas negociações específicas do ano passado o BB já havia se comprometido em fazer o desmembramento, mas isso só ocorrerá agora depois de muita insistência dos representantes dos trabalhadores.

A empresa se comprometeu em acertar o mais breve possível as pendências com os funcionários da ex-Nossa Caixa. Assim, os bancários oriundos do extinto banco público estadual que aderiram ao

plano de carreira, em 2009, terão aplicados 3% de interstício a título de promoção por antiguidade no PCS e também na parcela do salário base do VCPI.

“O banco tratava as verbas de formas distintas e chegou a aplicar índices diferentes a elas. O que causava perda aos trabalhadores da Nossa Caixa, que não poderiam ser penalizados por um modelo criado pelo próprio BB. Agora, com o desmembramento, esse problema não ocorrerá mais”, afirma a secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas, acrescentando que a entidade informará aos trabalhadores quando o banco fará o acerto.



ELEIÇÃO ECONOMUS

O Sindicato indica o voto nos dirigentes sindicais Irinaldo Venâncio de Barros (à direita na foto), para o Conselho Fiscal, Tania Teixeira Balbino e Silvio Rodrigues, para o Conselho Deliberativo, na eleição do Economus que ocorre de 4 a 14 de maio.

CAIXA FEDERAL

Empregados estão indignados

Convocação para trabalho no sábado 12 gera protestos dos bancários



VOTE CHAPA 1

O Sindicato e a Apcef-SP apoiam a Chapa 1, Movimento Pela Funcef, que tem Antonio Carlos Fermينو (titular) e Marco Antonio de Oliveira Moita (suplente) para as vagas do Conselho Deliberativo, e Regina Maria da Costa Brito Pereira (titular) e Francisco Wagner Dantas Leite (suplente) para as duas vagas do Conselho Fiscal. As eleições ocorrem entre 7 e 11 de maio.

O Sindicato tem recebido diversas queixas dos bancários convocados de forma unilateral pela direção da empresa para trabalhar no sábado 12. A medida foi questionada por representantes dos empregados em reunião com a empresa em 26 de abril.

“O representante da empresa disse que levaria a questão para a direção do banco, mas até agora não tivemos retorno. Isso é descaso e vamos tomar todas as medidas para que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados. Não aceitamos esse trabalho no

sábado e sem qualquer negociação com os bancários”, afirma o diretor executivo do Sindicato Kardec de Jesus.

Na reunião com a empresa, os dirigentes sindicais também cobraram agilidade nas contratações, mais estrutura nas unidades bancárias e fim do assédio moral. “O problema está atingindo a todos, do técnico bancário ao gerente. Logo, apenas a mobilização conjunta será capaz de fazer com que a direção do banco respeite os empregados”, destaca Kardec.

HSBC

Sindicato alerta bancários

Trabalhadores afastados por motivos de saúde devem se precaver

Os funcionários que precisaram se afastar do trabalho para realizar tratamento médico devem se precaver para garantir seus direitos e evitar que o HSBC os demita sem contestação jurídica.

O Sindicato tem recebido denúncias de que no primeiro dia após o

fim da estabilidade do empregado que se afastou por motivo de doença, o banco o demite. A orientação da entidade é para que o trabalhador faça constar nos exames periódicos seu histórico médico e tratamento ao qual está sendo submetido.

A funcionária do HSBC e di-

retora do Sindicato Liliane Fiúza reforça ainda que o bancário deve procurar orientação da entidade em caso de dúvida. “Estamos à disposição para esclarecer e orientar os bancários, evitando que sejam vítimas das arbitrariedades cometidas pelo banco”, afirma.

ITAÚ UNIBANCO

Demissões motivam protestos

Ao lado dos bancários, Sindicato organiza uma série de manifestações contra dispensas

As demissões promovidas pelo Itaú Unibanco estão provocando revolta e motivando protestos de trabalhadores. Ao lado dos bancários, o Sindicato está organizando manifestações com o objetivo de denunciar a instituição à sociedade. Funcionários da rede de agências e com um longo histórico no banco estão entre os principais alvos. “As dispensas fazem parte de um processo perverso de reestruturação”, afirma a funcionária do Itaú e dirigente sindical Valeska Pincovai.

Há informações também de cortes nos centros administrativos CAU e CTO, nas áreas de tecnologia da informação. “O Sindicato não vai aceitar esta prática. Vamos denunciar a toda sociedade que o banco prega responsabilidade social mas



Adriana fala em ato contra demissão no Sumaré

pratica o inverso, deixando na rua tantos pais e mães de família de um dia para o outro”, destaca Valeska.

Perseguição – Mais uma demissão, de funcionária da agência Personnalitté do Itaú Sumaré, motivou mani-

festação do Sindicato na segunda 7.

De acordo com relato feito a representantes dos trabalhadores, a bancária foi encaminhada à inspetoria da instituição financeira para esclarecer um caso de fraude, no qual não teve participação. No entanto,

mesmo depois de os inspetores tomarem conhecimento de que a irregularidade havia sido cometida por outro funcionário, a trabalhadora foi demitida.

“A bancária foi punida, a priori, por denunciar à consultoria de RH a postura assediadora da gerência e, como retaliação, foi dispensada. E a inspetoria, mesmo diante de uma injustiça, julgou e sentenciou a funcionária sem o menor critério. Esse caso deve servir de alerta aos bancários para utilizarem o instrumento de combate ao assédio moral que o Sindicato possui, já que as ferramentas de gestão do banco não têm funcionado, pois a falta de respeito, entre outras situações, é uma constante”, critica a diretora do Sindicato Adriana Magalhães.

BRADESCO

Banco nega desligamentos no Finame

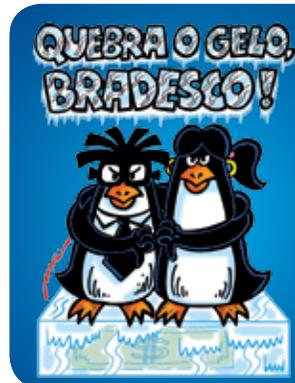
Dirigentes receberam denúncias de dispensas e cobraram resposta da instituição financeira

O Sindicato recebeu várias denúncias sobre a intenção do Bradesco de promover demissões no Departamento de Controle Operacional da Finame, na Cidade de Deus, em Osasco. De acordo com relatos feitos a dirigentes sindicais, o clima no setor é de apreensão.

Diante disso, representantes dos trabalhadores procuraram o setor de Recursos Humanos do banco, que negou as dispensas e

disse ainda que o departamento passará por um processo de expansão.

A dirigente sindical Sandra Regina orienta os bancários do setor a ficarem atentos e comunicar à entidade qualquer sinal de mudança. “É importante que os trabalhadores procurem o Sindicato para que possamos atuar no sentido de preservar os direitos e os empregos dos bancários.”



CAMPANHA

Quebra o gelo, Bradesco é o mote da campanha de valorização lançada pelo Sindicato. Entre as reivindicações específicas dos empregados estão: auxílio-educação; melhoria nos planos de saúde e odontológico (com inclusão dos pais); manutenção do convênio médico na aposentadoria; Treinet no horário de trabalho e sem pressão; plano de cargos, carreiras e salários; garantia de direitos aos lesionados e mais investimento na segurança de bancários e clientes.

SEGURANÇA

Trabalhadores ficam reféns em assalto

Sindicato foi à agência do Itaú e cobrou assistência aos bancários e emissão de CAT

Funcionários da agência do Itaú na Avenida dos Bandeirantes, zona sul da capital, viveram momentos de tensão depois que bandidos invadiram a unidade na manhã de sexta-feira 4. Segundo informações da polícia, os trabalhadores ficaram sob a

mira de bandidos por cerca de duas horas.

A quadrilha invadiu o banco antes do horário de atendimento aos clientes, e rendeu bancários e vigilantes momentos antes de efetuar o roubo.

Representantes do Sindicato

foram até o local e cobraram a abertura da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) para todos os funcionários. A unidade foi fechada, bancários dispensados e o banco enviou ajuda psicológica.

“A agência não possui porta de

segurança. Devido à localização, numa avenida com rota de fuga, são constantes notícias de roubos como a saidinha nesta unidade, por isso é necessário que o Itaú tome medidas para reforçar a segurança”, afirma a diretora do Sindicato Renata Piazza.

MAIS

SINDICALIZAÇÃO NÃO FIQUE SÓ, FIQUE SÓCIO



A nova versão da campanha de sindicalização Não Fique Só, Fique Sócio está sendo levada aos bancários de diversas locais de trabalho. Na segunda 7 foi a vez dos funcionários do Bradesco, na Cidade de Deus, em Osasco. Nos eventos, os novos associados ganham um cheque-teatro, a *Revista do Brasil*, o *Manual de Convênios* e chaveiro com um dos bonecos da campanha. Após a efetivação da associação, é remetido um bônus à residência do filiado que poderá ser trocado por camiseta, ingresso do Cinemark ou para acumular mais bônus, por meio da indicação de colegas para se filiar. Os bônus acumulados podem ser trocados por outros prêmios.

FB EM BRAILLE

Caso você tenha algum colega que necessite da *Folha Bancária* em braille, basta enviar mensagem à folhabancaria@splanca.rios.com.br, entrar em contato pelo 3188-5200 ou procurar um representante do Sindicato que visita seu local de trabalho.

ELDORADO DOS CARAJÁS

Foram necessários mais de 16 anos para que o coronel da PM Mário Colares Pantoja fosse preso pelo confronto que matou 19 trabalhadores rurais sem-terra em 17 de abril de 1996 em Eldorado dos Carajás, no Pará. O local estava ocupado por cerca de 1,5 mil trabalhadores ligados ao MST, que reivindicavam terras. Pantoja apresentou-se após o juiz da 1ª Vara do Tribunal de Justiça do Pará determinar, na manhã dessa segunda-feira, a prisão do coronel e do major José Maria Pereira de Oliveira, também condenado pelas mortes. Os PMs estavam em liberdade por conta de um habeas corpus do Supremo Tribunal Federal. Em abril, no entanto, as condenações transitaram em julgado, fase que não permite mais recursos, e o TJ expediu o mandado de prisão. Até o fechamento desta edição, o major Oliveira não havia se apresentado ao sistema penitenciário.

PROGRAMA-SE

Estude Francês ou Espanhol no CFP

Inscrições abertas para os cursos de Espanhol e Francês, ambos para iniciantes. É a chance de o bancário aprender novas línguas por um preço que não pesa no bolso. Sindicalizados pagam R\$ 360 em cada um dos cursos que custa R\$ 720. As aulas começam no dia 24, às quintas-feiras, das 19h às 21h. Reserve sua vaga pelo 3188-5200.

LINGUAGEM DOS SINAIS

O Sindicato promove palestra sobre Libras, a língua brasileira de sinais, para explicar o que é e como funciona esse tipo de comunicação com o objetivo de praticar inclusão social. O evento será na quinta 17, às 19h, na sede da entidade (Rua São Bento, 413, Centro) e a entrada é gratuita. Também há vagas para o curso de Libras no CFP. Saiba mais no www.spbancarios.com.br

CIÊNCIAS DO TRABALHO

Inscreva-se até o dia 22 no processo seletivo para o curso de Ciências do Trabalho da Escola Dieese. Na grade curricular da graduação estão temas como Economia Política, Sociologia Política e História Social. A prova de conhecimentos gerais e redação está marcada para 3 de junho. Informações no www.spbancarios.com.br.

PLANTÃO UNIVERSIDADE

A parceria do Sindicato com a Universidade Anhembi Morumbi garante desconto de 20% para bancários sindicalizados nos cursos de graduação e pós-graduação e 10% para os cursos online e graduação executiva, além de isenção da taxa de inscrição. Até o dia 9 haverá plantões na sede da entidade (Rua São Bento, 413, Martinelli), das 11h às 16h, para esclarecer dúvidas e realizar inscrições dos interessados.

TORNEIO DE TRUCO

Inscrições encerradas para o 12º Torneio de Truco do Sindicato. A competição começa às 10h, no sábado 12, na Quadra (Rua Tabatinguera, 192, Sé).

MOBILIDADE URBANA

São Paulo vive apagão de transportes

Política que aposta no automóvel ao invés de transporte público e coletivo provoca caos

Engarrafamentos, falta de corredores de ônibus, panes diárias no Metrô e na CPTM, vagões superlotados em metade das linhas sobre trilhos e uma média de 2,5 milhões de automóveis circulando por dia fazem da mobilidade urbana na Grande São Paulo um verdadeiro caos.

Em 2010, o IBGE consultou pela primeira vez os brasileiros sobre o assunto e os resultados, incluídos no Censo divulgado em abril, mostram que os moradores da região metropolitana de São Paulo estão entre os que mais tempo levam de casa ao trabalho.

Só na capital 25,1% dos moradores demoram entre uma a duas horas para chegar ao trabalho. Enquanto que a média nacional aponta mais da metade da população ativa (52,2%) gastando entre seis a trinta minutos nesse percurso. Na região do ABC a situação é ainda pior: 22% das pessoas que trabalham em outros municípios perdem duas horas ou mais de seus dias nesse caminho.

O verdadeiro apagão nos transportes públicos, que vive hoje São Paulo, é fruto de décadas de descaso e políticas públicas equivocadas.

Para o presidente da Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP), o engenheiro Ailton Brasiliense, as apostas das administrações estadual e municipal foram, com



raras exceções, voltadas para o lucro da iniciativa privada, com prioridade para o transporte privado em detrimento do coletivo e investimentos em avenidas, viadutos e túneis, que só servem aos carros.

“O transporte individual causa congestionamentos e impõem suas condições à cidade. Só que o sistema viário é público e, portanto, tem de servir à maioria e não a uma minoria”, diz Brasiliense.

O engenheiro ilustra a política equivocada das administrações públicas com números. “Em 1950, com 2,5 milhões de habitantes, São Paulo tinha 300 km de trilhos urbanos (bondes elétricos) e 100 mil

automóveis. Na década de 1960 acabaram com os bondes porque iriam investir em metrô. Hoje, com população de 11 milhões na capital, que aumenta para 20 milhões na Grande São Paulo, temos 200 km de trilhos (74 km de metrô e 130 km de trem), aproximadamente 140 km de corredores de ônibus e uma frota de 7 milhões de automóveis. Ou seja, com uma população três vezes maior temos menos trilhos.”

Brasiliense afirma que o que falta é rediscutir a utilização do espaço urbano e defende que os investimentos em transporte têm de fazer parte do planejamento da cidade. “Há dois tipos de cidade, a ordena-

da e a torta. Essa última vai sempre precisar de malha viária e ferroviária muito maior do que a cidade planejada, que pensa racionalmente o solo e distribui ao longo de um corredor viário, moradias e centros comerciais.” O engenheiro ressalta que o futuro da cidade depende de decisões políticas. “A população precisa decidir se quer continuar respirando óleo diesel ou se quer investir em transporte público organizado, com confiabilidade de tempo de espera e de tempo de viagem.”

Cidadania – Leia mais reportagens da série Agenda do Trabalhador nos próximos dias, na *FB* e no site.

Governo estadual não investiu R\$ 2,5 bi

Denúncia é do deputado estadual e ex-presidente do Sindicato, Luiz Cláudio Marcolino

“Atualmente diversas pessoas perdem diariamente entre uma hora e meia a duas horas apenas no deslocamento de casa para o trabalho. Esse tempo poderia ser usado com a família, com o lazer e outras atividades que melhoram a qualidade de vida.” A avaliação é do deputado estadual (PT) e ex-presidente do Sindicato, Luiz Cláudio Marcolino, em entrevista na qual aborda os diversos problemas enfrentados pela população do estado de São Paulo e que pode ser acessada no www.spbancarios.com.br/Videos.aspx?id=211. Marcolino fala também sobre a luta na Assembleia

Legislativa (Alesp) pela derrubada do veto do então governador José Serra, impedindo que todas as agências bancárias do estado tivessem obrigatoriamente porta de segurança.

O tema mobilidade está entre os maiores embates travados na Alesp, de acordo com o parlamentar. “Nossa briga é por ampliação do transporte sobre trilhos, por meio da CPTM e do Metrô, inclusive, chegando a outros municípios. No ano passado, o governo do estado deixou de investir R\$ 2,5 bilhões em transporte. Ou seja, quem foi prejudicado foi o trabalhador”, destaca Marcolino.



Marcolino em entrevista à TV dos Bancários